

Exma. Senhora Presidente da
Comissão Parlamentar de Saúde
Deputada Maria Antónia Almeida
Santos

S. Bento, 8 de outubro de 2021

Assunto: Audição, com caráter de urgência, dos Conselhos de Administração do Centro Hospital de Setúbal, do Centro Hospitalar de Leiria, do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e da Ministra da Saúde, relativamente à preocupante falta de profissionais nestas unidades do Serviço Nacional de Saúde.

Depois das demissões do Diretor Clínico e dos 87 profissionais do Centro Hospitalar de Setúbal e da falta de cerca de 53 médicos no Centro Hospitalar de Leiria, foram, nas últimas horas, conhecidas outras preocupantes situações que têm colocado em causa a capacidade de resposta de vários serviços em diversos hospitais do SNS.

Entre elas estão: a falta de cerca de 100 médicos no Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, a situação preocupante que se vive no Hospital Egas Moniz, onde a maioria dos blocos operatórios estão parados por falta de anestesistas, obrigando a realizar cirurgias no setor privado, e o fecho temporário da urgência de obstetrícia do hospital de Beja devido à falta de médicos da especialidade de obstetrícia para o preenchimento da escala.

Relativamente ao Centro Hospitalar de Setúbal, o Bloco de Esquerda já requereu a audição, com carácter de urgência, dos profissionais demissionários e, sobre a falta de cerca de 50 profissionais no Centro Hospitalar de Leiria, já questionamos a Ministra da Saúde, uma vez que os profissionais em falta, das áreas da Ortopedia, Cirurgia, Medicina Interna e Ginecologia/Obstetrícia, têm um impacto direto na capacidade de resposta do Serviço de Urgências do Centro Hospitalar de Leiria.

Para além destas situações, nas últimas horas desta sexta-feira, foram ainda conhecidas outras preocupantes realidades no Serviço Nacional de Saúde.

No hospital Egas Moniz, em Lisboa, existe uma situação de rutura, já reconhecida pelo conselho de administração, em que a maioria dos blocos operatórios estão parados por falta de anestesistas.

Sabe-se que, no último ano e meio, cerca de uma dezena de anestesistas do hospital Egas Moniz pediram a reforma e nenhum foi substituído e, quem acabou a especialidade, não quer ficar no hospital, migrando desta forma para o setor privado, por falta de políticas que garantam condições no SNS.

Relativamente ao Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, são cerca de 100 os médicos em falta, existindo várias especialidades comprometidas. O custo de vida na região e a estrutura hospitalar envelhecida, causada pela falta de investimento deste e de outros governos nas estruturas de saúde da região, deixam a maior parte das vagas por preencher.

Por último, foi também notícia esta semana que, o Serviço de Urgência de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, esteve encerrado entre as 8h00 de sábado e as 8h00 de segunda-feira, devido à falta de clínicos para o preenchimento da escala.

No entender do Bloco de Esquerda esta é uma realidade que, embora lamentável, não surpreende. Esta escassez de profissionais que agora se

começa a conhecer é, não só o reflexo da falta de compensações justas e condizentes com o esforço desta classe, mas também a inexistência de carreiras dignas e bem remuneradas que fixem estes clínicos no Serviço Nacional de Saúde.

Perante este cenário de escassez generalizada de norte a sul, e estando o país a entrar no Inverno, uma fase particularmente complexa para a população mais debilitada, estes hospitais e a população por eles servida, não podem continuar a depender apenas de anúncios de concursos que ficam vazios ou de pensos rápidos que o Governo anuncia em cima do joelho perante situações de rutura dos serviços, como é o caso dos 10 médicos para o Centro Hospitalar de Setúbal.

Por isso mesmo, entendemos ser da maior urgência a audição dos Conselhos de Administração destas unidades, assim como também da Ministra da Saúde, de forma que sejam encontradas soluções céleres e que garantam a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição dos Conselhos de Administração do Centro Hospital de Setúbal, do Centro Hospitalar de Leiria, do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e da Ministra da Saúde, relativamente à preocupante falta de profissionais nestas unidades do Serviço Nacional de Saúde.

O Deputado do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira

